

CURRÍCULOS: TENSÕES ENTRE PRÁTICAS E POLÍTICAS

Allan **Rodrigues** – UERJ/PPGedu/FFP

Agência Financiadora: CNPQ/UERJ

Resumo

O presente texto faz parte da pesquisa em desenvolvimento no mestrado em educação que faz emergir questões sobre currículo, políticas curriculares e práticas. Tem como objetivo de compreender a produção política curricular em um município de periferia do Rio de Janeiro. A pesquisa tem como intenção problematizar o currículo como prescrição e discutir algumas contribuições de práticas curriculares alternativas para pensarmos no campo da política curricular e o processo de ensino. Nesse sentido, consideramos como questões relevante, como os professores tecem suas práticas curriculares e o diálogo que estabelecem com as políticas na materialização das alternativas e caminhos nas escolas e como estabelecem conexões amplas sobre o processo histórico do currículo e político. A pesquisa atira-se na perspectiva dos estudos do cotidiano (OLIVEIRA & SGARBI, 2008) afim de, tecer conhecimentos mais encarnados nos processos curriculares cotidianos. Consideramos, nos limites desse texto que, talvez, a importância da pesquisa e o seu desenvolvimento inicial seja pela disputa do reconhecimento dos saberes dos professores, de suas experiências, memórias e histórias de vida.

Palavras-Chave: Currículo-Cotidiano Escolas- Política Curricular.

CURRÍCULOS: TENSÕES ENTRE PRÁTICAS E POLÍTICAS

Introdução

O presente texto faz parte do projeto da pesquisa em desenvolvimento no mestrado em educação que faz emergir questões sobre currículo, políticas curriculares, práticas e escola. Tem como objetivo de compreender a produção política curricular em um município de periferia do Rio de Janeiro.

O projeto tem como intenção problematizar o currículo como prescrição e discutir algumas contribuições de práticas curriculares alternativas para pensarmos no campo da política curricular e o processo de ensino e aprendizagem emancipatórios.

Na fase exploratória de pesquisa realizou-se uma busca sobre o Currículo Escolar e políticas curriculares no banco de dados da CAPES de teses e dissertações, no que tange ao ensino fundamental, mas especificamente nos anos iniciais da região e depois um levantamento em trabalhos acadêmicos artigos (SciELO e GT12-ANPED) sobre os mesmos eixos. Na primeira fase não encontramos orientação sobre o currículo escolar e nem políticas curriculares oficiais do município. Nos trabalhos acadêmicos também não foram encontrados artigos que abordassem as políticas curriculares ou mesmo a produção dos currículos no âmbito das escolas no município. Entendemos que os contextos políticos e sociais expostos brevemente justificam interesse de estudar currículo nessa região e questionar os processos epistemológicos e políticos, pois tornam-se elementos para uma discussão mais ampla dos estudos curriculares, das políticas oficiais e dos currículos produzidos cotidianamente nas escolas dessa região, gravemente atingida por que sofre problemas de infraestruturas e sociais.

Acreditamos que para buscarmos compreender os contextos locais e os tantos aspectos que concorrem para produzir os cenários que se desenham nas escolas em seu dia a dia é importante mergulhar nos cotidianos (ALVES, 2008) com todos os sentidos, visto que, a pesquisa está apoiada na complexidade de juntar processos singulares e coletivos de pensar à educação, o currículo, as escolas e as políticas.

O que nos mobiliza, em larga escala, neste momento é a necessidade de os educadores saberem distinguir o campo e objeto de estudo do currículo como processo históricos, como processo de interesse formativo e aos mesmo tempo de empoderamento político. (MACEDO, 2009, p.19)

Nesse sentido, consideramos como questões relevante, como os professores tecem suas práticas curriculares e o diálogo que estabelecem com as políticas na materialização das alternativas e caminhos nas escolas e como estabelecem conexões amplas sobre o processo histórico do currículo e político.

Destacamos assim, como questões fundamentais da pesquisa as relações entre os currículos instituídos e os currículos produzidos nas escolas, identificando os desafios e os diálogos entre professores e secretária de educação. Analisar a

contribuição das teorias curriculares frente às políticas curriculares municipais. Investigar os sentidos de currículos para os professores do município, compreender como a rede tem construído o currículo para escolas.

No que se refere aos aspectos metodológicos partimos do entendimento de que quando olhamos de outros ângulos para o currículo, podemos perceber que em seu desenvolvimento também estão circulando outros saberes, valores e sentidos que se fazem presentes através dos sujeitos que vivem na escola. Ou seja, impõe-se a necessidade de compreendermos as relações entre currículo, sociedade e cultura (MOREIRA & SILVA, 2006)

A pesquisa atira-se na perspectiva dos estudos do cotidiano (OLIVEIRA & SGARBI, 2008) afim de, tecer conhecimentos mais horizontais e sentidos encarnados nos processos curriculares cotidianos. Do ponto de vista dos estudos no campo do currículo, inicialmente, nos apoiamos em estudos sobre as teorias de currículo e as contribuições do campo que se relacionam com as perspectivas políticas, críticas e sociais do currículo. (GOODSON, 1995, OLIVEIRA, 2003, SILVA, 2013 e MOREIRA & SILVA, 2006)

Compreendemos que à fundamentação teórica-metodológica buscará potencializar os conhecimentos, saberes, valores presentes nas escolas. Assim, utilizo as entrevistas como uma das ferramentas no desenvolvimento da pesquisa, ao lado do trabalho realizado através de “Rodas de Conversas” com as professoras da rede e análise de documentos curriculares disponibilizados pelo município. Irei utilizar como fonte teórica alguns autores com os quais tenho trabalhado em experiências anteriores, nas pesquisas em que participei, e que se mostram adequados para pensar as questões importantes e os contextos nos quais se colocam os aspectos discutidos na pesquisa. . Dentre eles, destaco: Boaventura de Souza Santos (2000), em especial as noções de redes de subjetividades; da ecologia dos saberes e da justiça social e cognitiva; No campo dos currículos: Ivor Goodson (1995), com relação a história do currículo; Tomaz Tadeu da Silva (1999), Antonio Flavio Moreira (2003), principalmente sobre as teorias do currículo e as implicações dos diferentes projetos de educação, sujeito e sociedade; e Inês Barbosa de Oliveira (2003; 2012) sobre a criação cotidiana dos currículos; GARCIA e CINELLI (2011) sobre a formação de professores e os diálogos entre a universidade e a escola básica e Nilda Alves (2008), de que destaco um trecho de seu pensamento importante para o lugar no qual se situam as preocupações da pesquisa e as escolas teórica-meotodológica a serem incorporadas em seu desenvolvimento.

Trabalhar com o cotidiano e se preocupar como ai se tecem em redes os conhecimentos, significa (...) escolher entre as varias teorias à disposição e muitas vezes usar varias, bem como entende-lás não como ponto de apoio e verdade, mas como limites, pois permitem ir só até um ponto, que não foi atingido, até aqui pelo menos, afirmando a criatividade do cotidiano. (p.24).

Quando nos propomos refletir sobre produção política local dos currículos, torna-se relevante discutirmos as relações entre as produções de conhecimentos e as compreensões de escola, aluno e professor no interior dessas produções. Isto porque,

O currículo está implicado em relações de poder, o currículo transmite visões sociais particulares e interessadas, o currículo produz identidades individuais e sociais particulares. O currículo não é um elemento transcendente e atemporal – ele tem uma história, vinculada a forma específicas e contingentes de organização da sociedade e educação (MOREIRA & SILVA, 2006, p.08).

Nesse texto isso significa assumir como questões: que currículo está sendo vivenciado em um local que, por exemplo, não valoriza o docente? Que tipo de política curricular está sendo desenvolvida no município?

Sendo o currículo um *território em disputa* (ARROYO, 2011), como os professores se colocam nessas disputas com relação à legitimidade dos conhecimentos, saberes e repertórios culturais que disputam espaços nos currículos desenvolvidos?

Além das relações entre currículo e sociedade que estão na base das discussões que se ligam a essas questões citadas acima, a pesquisa busca entender, principalmente, como os currículos predominantes interferem nas produções docentes e quais são os desafios que estão nessa lógica de organizar o currículo e compreender.

Entendemos que é na complexidade do encontro entre políticas curriculares, formação e práticas curriculares cotidianas que formamos uma rede de conhecimentos (ALVES, 2008, p.93) onde se torna possível outros modos éticos, políticos de pensar a pesquisa em educação e sua contribuição para pensar os currículos e a formação dos professores.

A luta contra a injustiça cognitiva e social (SANTOS, 2006, p.157) segue na direção de pensar uma pesquisa em educação que desestabilize as representações desencantadas e tristes (SANTOS, 2002) do que é escola, o que é currículo, o que é professor e aluno...

Consideramos a importância de pensar elo entre escola-universidade no campo da pesquisa em educação como possibilidade de mantermos o compromisso com ética e político e epistemológico nas pesquisas em educação e nas reflexões sobre currículo e formação de professores com justiça Social(ZEICHNER,2008), “afim de contribuir para diminuição das desigualdades existentes entre crianças das classes baixa, média e alta nos sistemas de escola pública de todo mundo” (p.11). Trazer outros saberes que se configuram e (re) montam outras epistemologias éticas e solidarias.

Conclusão

Consideramos, nos limites desse texto que, talvez, a importância da pesquisa e o seu desenvolvimento inicial seja pela disputa do reconhecimento dos saberes dos professores, de suas experiências, memórias e histórias de vida. Talvez, o esboço do que é currículo em uma região que lutar pela dignidade possa vim dessas memórias e trajetórias docentes. Encontraremos nos escritos de Miguel Arroyo; “é facial constatar que essas disputas adquiriram tais dimensões que nas escolas temos o currículo oficial, com seu núcleo comum, disciplinado e em paralelo temos o currículo na prática”. (2011, p.16).

Temos a ciência de que nossas reflexões apresentam alguns caminhos abertos, mas levanta importantes questões no que tange Currículo, sociedade, escola e política curricular. Esse texto é uma parcela da pesquisa, uma reflexão que está em desenvolvimento, assim, não apresentamos soluções hegemônicas, mas buscamos compreender/pensar o papel do currículo em uma escola municipal e sua interferência nas práticas docentes. Ressaltar a importância do duelo dos saberes, talvez, seja uma importante reposta-norte para trazer para escola uma discussão curricular, uma discussão que esteja na agenda na rede municipal.

Referências

ALVES, N. Decifrando o pergaminho – os cotidianos das escolas nas lógicas das redes cotidianas. In: ALVES, N e OLIVEIRA, I. **Pesquisas nos/dos/com os cotidianos das escolas sobre redes de sabres**. Petrópolis: DP et Alli, 2008.

ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

CINELLI, M. L.; GARCIA, A. Pesquisas em formação: professores caçadores de nós mesmos nos cotidianos das universidades-escola. In: GARCIA, A. CINELLI, M.L(orgs). **Dialogo e formação de professores univiersidade-escola** Petropolis, RJ: De Petrus et Alli, 2011.

GOODSON, I. F. **Currículo: Teoria e História**. Petrópolis: Vozes, 1995.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Currículo: campo, conceito e pesquisa**. Petrópolis, Vozes, 2009.

MOREIRA, A.F. e SILVA, Tomaz Tadeu da (orgs). **Currículo, Cultura e Sociedade**. São Paulo, Cortez, 2006.

OLIVEIRA, Inês. Barbosa de. e SGARBI, Paulo. **Estudos do cotidiano e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

_____ Inês. Barbosa de. **Currículos praticados: entre a regulação e a emancipação**. Rio de janeiro: DP&A, 2003.

SILVA, Tomaz Tadeu. da, **Documento de Identidade; uma introdução às teorias do currículo**. 3.ed. Belo Horizonte: Autencia Editora, 2013.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência**. São Paulo : Cortez, 2000.

ZEICHNER, Kenneth M. Formação de professores para justiça social em tempos de incertezas e desigualdades crescentes. In: DINIZ-PEREIRA, J.M & ZEICHNER, K.M (orgs). **Justiça Social: desafio para formação de professores**. Belo Horizonte : Autêntica, 2008.